

Câncer de próstata mata um a cada 40 minutos

Campanha Novembro Azul visa romper tabus e promover o diagnóstico precoce da doença entre os homens



SBU indica o rastreamento anual do câncer de próstata a partir dos 50 anos / Divulgação

Por: Ligia Lotério

Diário SP Online

Na maca branca de uma sala do Hospital da Aeronáutica de São Paulo repousa Roberto Caldeira. O paciente de 65 anos tinha uma vida normal há alguns meses. Avô de oito netos, pai de quatro filhos e esposo de uma mulher que conheceu na adolescência, o homem já não respira mais sozinho. O aparelho de monitoramento cardíaco exala a aflição em cada “pi” que lança ao ar.

“Se na época [1993] o câncer de próstata fosse mais divulgado, certamente meu avô ainda estaria conosco”, conta o neto, Felipe Lucchesi, 23. Roberto descobriu a doença aos 64 anos e faleceu aos 65.

Após o programa de conscientização sobre o câncer de mama, Outubro Rosa, é a vez da campanha Novembro Azul. Idealizada pelo Instituto Lado a Lado pela Vida, em parceria com a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), a ação tem por objetivo esclarecer a importância dos exames de rastreamento do câncer de próstata, doença que acomete um a cada seis homens no país.

De acordo com a SBU, 69 mil casos da doença deverão ser diagnosticados somente em 2014, e 13 mil brasileiros devem morrer em decorrência da patologia, o equivalente a uma morte a cada 40 minutos.

De acordo com o Urologista do Instituto Paulista de Cancerologia (IPC), Reinaldo Barbella Jr., o diagnóstico precoce, um tabu no universo masculino, aumenta em 80% a chance de cura. “O rastreamento consiste no exame de sangue PSA e toque retal”, declara o médico,

o qual garante que o teste de toque é indolor. “Não dói nada, é coisa de 10, 15 segundos”, finaliza.

"Mania de homem, sabe?"

Moacyr Batista da Silva não consultava um urologista há três anos. Até que, no começo de 2014, passou a ter dificuldades para urinar. O homem de 65 anos deu pouca importância ao fato, apesar de ser incentivado pela esposa a consultar um especialista.

“Porque eu não me cuidei antes? Mania de homem, sabe? De tanto a minha esposa me encher a paciência eu fui”, disse o aposentado.

O homem realizou testes de rastreamento, como o exame de sangue (PSA) e o teste de toque, que resultaram em índices alterados. Em agosto de 2014, o aposentado precisou realizar uma prostatectomia, procedimento cirúrgico para a retirada da próstata. A glândula foi enviada ao laboratório e o temido diagnóstico foi confirmado: câncer de próstata grau nove, agressivo.

O preconceito masculino é um dos fatores que dificulta a procura por exames e tratamentos, porém, segundo o Dr. Flávio Iizuka, urologista do Hospital Leforte, o acesso à informação tem mudado essa realidade. “A única forma de reduzir este preconceito é por meio das campanhas de orientação que explicam a importância do exame do toque retal. Realizar rastreamento apenas com dosagem de PSA e sem fazer o toque retal, pode deixar passar os casos mais agressivos de câncer de próstata”, explica o doutor.

Moacyr Batista agora realiza tratamento periódico com o oncologista, a fim de detectar futuros focos de câncer. “Agora eu aconselho todo mundo a fazer o rastreamento todos os anos. Se pudesse, eu obrigava os meus amigos a fazer o exame”, afirmou.

INCENTIVO / Assim como Moacyr, grande parte dos homens é incentivada por suas parceiras a realizar o rastreamento. “A mulher tem um papel importantíssimo na saúde do homem. Na maioria das vezes é ela quem encoraja o parceiro, o pai, o irmão a procurar um médico e fazer os exames preventivos. Isso é fundamental para vencer problemas como o câncer de próstata, cuidar da saúde em geral e ajudar a quebrar o preconceito”, afirma Marlene Oliveira, presidente do Instituto Lado a Lado e idealizadora do programa Novembro Azul no Brasil.

“A incidência desta patologia aumenta de acordo com a idade”, ressalta o oncologista Alexandre Fonseca, da Oncomed Belo Horizonte. A Sociedade Brasileira de Urologia indica o rastreamento do câncer de próstata para pessoas sem fatores de risco, a partir dos 50 anos. Para quem apresenta histórico familiar de casos da doença, ou é afrodescendente, os exames periódicos devem ocorrer a partir dos 45 anos. “Além disso, o médico deve discutir os riscos e benefícios do rastreamento”, finaliza o médico.

PREVENÇÃO / Silencioso, grande parte dos casos da doença são assintomáticos. “Alguns tem alterações no hábito urinário. Dor ao urinar, urina em gotejamento, número de vezes que vai ao banheiro aumentado. Além disso, casos de metástase [câncer alastrado] incluem dores nos ossos”, explica o Dr. Reinaldo Barbela.